

Qualidade de Ensino e Educação: No mundo Globalizado.

Sodré, Marcos Antonio Randazzo
Mestre em Educação; Psicólogo
Membro do GEPES (UNISO)

Introdução

Refletir sobre qualidade do ensino e da educação em tempos globalizado caminhando para a mundialização torna-se complexo, complicado, principalmente devido à velocidade como ocorrem às ações, pesquisas, implantação e, informação do conhecimento. Dilemas que surgem pelos enfrentamentos entre Sociedade, Estado e Economia.

Entre os principais dilemas da educação no mundo globalizado, preocupante, refere-se à qualidade da educação e do ensino, em todos os níveis. Na atualidade, vem se refletindo muito sobre este tema, sempre através das vertentes econômicas e humanistas, confesso mais econômica que humanista, com conceitos derivados de ciências sociais voltadas para a economia (trabalho, produção, empregados no setor industrial). Desta forma o conceito de qualidade vem indissociável do fundamento econômico. Mas, como escrever e refletir sobre qualidade de ensino e, de educação no mundo globalizado, sem influência de tal base? Pois, o conceito importado para a área educacional esta extremamente ligada a essa raiz, a **economia, trabalho, desempenho e fabricação**.

Neste contexto, temos que levar em consideração como falar sobre qualidade de ensino, de educação, sem fundamentar em conceitos econômicos e industriais. Temos que levar em consideração que a utilização do conceito qualidade, começou séculos atrás, para explicar, justificar quanto uma peça produzida estava próximo da perfeição ou, um trabalho fora executado impecavelmente ou, as condições de trabalho estavam satisfatória para o desempenho do empregado. Assim, podemos começar a observar que qualidade vem exprimir aspectos e variáveis que nos leva a compreensão de um trabalho próximo da perfeição, como tal, ensinar também evoca aspectos e variáveis semelhantes que nos levam a pensar na perfeição, da forma de comunicação, das informações a serem passadas ao aluno, das condições do processo ensino-aprendizagem, do processo pedagógico. Por outro lado, o sistema educacional precisa de normas, regras e regulamentos ou, políticas que venham

traduzir anseios de toda coletividade, quanto aos aspectos da evolução do conhecimento e formação do cidadão, para que esta venha atender formas democráticas de democratizar o ensino, de manter um processo duradouro e permanente da formação do cidadão, através da justiça e responsabilidade social, principalmente pelo fato da globalização criar distanciamento entre as classes sociais, gerar cada vez mais danos ao meio ambiente, aumentar a faixa da pobreza, diminuir o acesso à educação com qualidade a maior parte da população.

Frente a este contexto, temos por obrigação buscar o sentido da qualidade na educação e no ensino, principalmente, por serem como podemos perceber diferentes entre si, como afirmou José Manuel Moran¹, quando escreve: “Existe uma grande diferença entre qualidade de ensino e qualidade da educação, que ensino e educação são conceitos diferentes. Na educação de qualidade o foco, além de ensinar, é ajudar a integração do ensino e a vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, ter uma visão de totalidade”. (Moran, José Manuel; 2003; pág. 12)

Assim, Ensino de Qualidade, envolve variáveis bem definidas, ou seja: “Partir de projeto pedagógico participativo, definido e estruturado. Docente preparado intelectual, emocional e eticamente, motivado a trabalhar. Trabalhar o processo ensino-aprendizagem, de forma incentivadora, com ótimas condições profissionais. Nestas condições, terá infraestrutura adequada, atualizada ao maximo e, sera bem confortável. Neste contexto, tecnologia disponível e acessível, renovada e, de processamento rápido. Para motivar os alunos rapidamente, para serem preparados intelectual e emocionalmente, para que venham desenvolver capacidade de gerenciamento pessoal e grupal, competências e habilidades, mentais e físicas”.

Como podemos notar, educação e ensino de qualidade requerem alto investimento por parte da rede privada ou, do Estado em suas instituições, pois para ter docentes preparados intelectualmente e, motivados, depende da remuneração e, qualificação feita durante o processo de formação. Portanto, Estado e rede privada terão de investir em tecnologias acessíveis, infra-estrutura muito bem adequada, para que os alunos venham a ter motivação durante o seu processo de aprendizagem e formação. Diante de, a partir deste momento, tentarei demonstrar os problemas da qualidade da educação e, do ensino através da influência do processo mundial de globalização, pois a globalização não tem fronteiras, nem nacionalidade. Para tanto será utilizado os seguintes tópicos: *Educação no mundo*

¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo.

globalizado, Educação e Ensino de Qualidade no mundo Globalizado, Educação e Ensino de Qualidade: Dever do Estado, direito do cidadão no mundo globalizado, Universidade e Educação: “Ferramenta de desenvolvimento de Equidade, Responsabilidade e Justiça Social”.

Educação no Mundo Globalizado

A clássica função da educação, esta ligada a preservação do conhecimento popular, científico, técnico, da cultura geral dos povos, da formação do cidadão, do pensamento reflexivo, da integração universal das culturas, do desenvolvimento ético, estético e da verdade. Este tem sido o contexto da educação ao longo de sua história, mais especificamente, da universidade ao longo dos últimos nove ou dez séculos.

Durante este tempo de desenvolvimento e crescimento a educação sempre teve como meta e finalidade; formação de personalidade, desenvolvimento da inteligência, produzir novos conhecimentos, técnicas, ferramentas, tecnologias, instrumentos, etc., através de pesquisas, com função de atender todos os campos da sociedade, mais especificamente o setor empresarial da indústria. Pois depois do advento da revolução industrial, esta é a quem têm maior necessidade de pesquisas nas áreas de tecnologia, ferramentas e desenvolvimento de novos instrumentos de trabalho.

Como escreve Dias Sobrinho (2005): “A universidade tem sido a instituição da sociedade dedicada a desenvolver, em seus espaços e em seus processos, a formação dos sujeitos sociais em suas mais completas dimensões”. No sentido da formação e desenvolvimento dos cidadãos, a universidade como instituição voltada para o desenvolvimento e preservação da educação, tem sobrevivido a todas as intempéries e mudanças das filosofias, ideologias sociais e religiosas. Esta como instituição é a única que ainda que erre, ou falhe frente às mudanças sociais, ainda assim tem a capacidade de se superar, se adaptar, se transformar e refletir sobre o futuro e os processos educacionais, do ensino-aprendizagem, do conhecimento.

Já, na modernidade, a educação através da universidade não tem correspondido a essas expectativas de séculos anteriores, pois, as “**necessidades atuais**” das instituições educacionais estão voltadas para as grandes “**complexidades**” que o conhecimento vem requisitando cada vez mais. Causando grandes alterações na vida dos cidadãos e da sociedade. Neste sentido temos que ter em consideração o objetivo das elites como escreve Dias Sobrinho (2005): “Em cada tempo a educação correspondia aos ideais de preservação dos privilégios das elites sociais dos respectivos períodos históricos”, traduzindo assim o processo de manutenção de privilégios a determinadas classes sociais, detentoras do poder de determinar os rumos da educação e, das relações sociais.

Nesse sentido cada vez mais, a globalização vem exigindo que a educação esteja voltada a atender as necessidades dos avanços das tecnologias industriais. Portanto, deixando a desejar quanto à formação dos cidadãos, de uma sociedade democrática, pois frente as necessidades atuais, universidades e instituições educacionais, estão deixando, ou melhor, não estão desenvolvendo um currículo voltado para o desenvolvimento e exercício da cidadania, essencialmente pela perda de referências voltados para, justiça social, equidade e responsabilidade social, bem lembrados por Dias Sobrinho em seus artigos escrito para a UNESCO (2009).

Neste mundo globalizado, podemos observar a grande explosão de instituições educacionais privadas, tendo por um lado, como consequência o aumento do número de matrículas, por outro, o aumento de contratação de professores somente com nível superior, especialistas ou generalistas sem mestrado ou doutorado, pela necessidade de mão de obra nas instituições, apesar do Estado através de seu Ministério da Educação, cobrar a formação e capacitação dos educadores, para se ter ensino de qualidade. Porém, afirmativa de Hanushek nos faz refletir, quanto a este fato fazer diferença na qualidade da educação e do ensino, ou seja, segundo Hanushek alguns pesquisadores e administradores:

Valorizam tempo de experiência e cursos de especialização, quando esses são fatores “**sem nenhuma relação relevante com a qualidade das aulas**”. Os educadores resistem a aceitar essa idéia, mas as pesquisas não deixam dúvidas: os Ph.Ds. não apenas não são necessariamente os melhores professores, como muitas vezes figuram entre os piores. Já se conhecem, portanto, algumas das características que não definem um bom professor. **O que não se sabe até hoje é o que, de fato, faz um profissional sobressair na sala de aula.** Grifos do autor. (Revista Veja)

Dentro deste contexto, pode se notar a explosão de instituições educacionais que vem ocorrendo devido às grandes transformações sociais que se apresentam devido ao processo da globalização. A grande velocidade da transformação da tecnologia, da conexão das redes de informática, não reconhece fronteiras nem respeitam as fronteiras dos países, vindo a produzir

impactos importantes na vida e na formação dos cidadãos. Principalmente no que tange aos avanços tecnológicos das redes de comunicações, nas ciências, em especial aquelas que pesquisam sobre a bio-energia, genética, na tecnologia eletrônica, nas políticas econômicas, principalmente aquelas que interferem na economia mundial, nas relações comerciais.

Nesse sentido, surge uma grande contradição do sistema educacional, na qualidade, principalmente por que, ela se instala entre o reconhecimento da enorme importância da educação para alimentar os processos tecnológicos, a capacitação do profissional para o trabalho, para a transformação do conhecimento em riqueza nacional, e por outro lado o descrédito da grande contingência formada para o mercado de trabalho, a falta de pesquisadores de excelência, a falta de instituições com qualidade na sua formação, principalmente no que tange formar profissionais competentes para desempenhar funções de alto nível como escreve Dias Sobrinho (2005).

Assim, cada vez mais vai ficando claro que o crescimento econômico, em grande parte baseado nas conquistas da tecnologia e do conhecimento - portanto através da educação -, por si mesmo não é capaz de garantir equidade social, tampouco de erradicar os terríveis bolsões de miséria, de evitar, os monstruosos processos de degradação ambiental, da violência, da qualidade de vida, especialmente nas periferias das grandes cidades. (**Dias Sobrinho, 2005: 40**)

Portanto, garantir qualidade de ensino e educação, diante do crescimento econômico, proporcionar o desenvolvimento à custa excessiva do lucro a todo custo, pode e está causando involução, pior, o subdesenvolvimento ético, principalmente pela perda de referenciais, mais amplos de humanidade. Assim, a educação dentro do processo da globalização torna-se um campo contraditório de diversos fenômenos que interferem na vida de quase todas as pessoas, praticamente todos os cantos do mundo.

Portanto, um diploma da educação tem um enorme valor em todos os sentidos, desde a competição por empregos, conquista de poderes, até prestígio social. Esta necessidade por um diploma veio favorecer a grande expansão das instituições educacionais privadas, muitas delas de qualidade duvidosa, ou seja, como escreve Dias Sobrinho (2005: 71) “Essa demanda por diplomas favorecem a grande expansão da iniciativa privada e o enquadramento da educação como bem negociável, oferecido segundo a lógica de comércio e adquirível para benefício individual. Reforçando assim a lógica do individualismo”.

Todo esse contexto faz com que haja uma grande expansão na aquisição de novas formas de aprendizagem, ou seja, a transmissão de informação e conhecimento, obrigatoriamente passa por alguma forma de evolução, de desenvolvimento que requer qualidade na forma do ensino. Pois, para este tipo de trabalho, qualidade é fator essencial,

para impulso das novas formas de transmissão de conteúdos, de acúmulos de informação e conhecimentos.

Assim, a globalização vem proporcionando grandes transformações nos sistemas educacionais, causando grande impacto sobre a vida das pessoas. De modo particular, sobre as áreas do saber, conhecimentos, tecnologias, principalmente na divisão da informática, a qual vem proporcionando uma revolução essencial em todas as camadas sociais, bem como na história da humanidade. Pois, tantas tem sido essa melhoria que também produz efeitos maléficos, principalmente do ponto de vista ético. Como afirma Dias Sobrinho (2005): “Particularmente do ponto de vista da justiça social, da equidade, do respeito à diversidade, aos direitos do cidadão”, ou seja, a desproporcionalidade das pessoas que tem acesso a equipamentos de informática é reduzida, esta condição causa a elitização de alguns poucos privilegiados.

Nesse sentido, a justiça social, equidade e, responsabilidades sociais sofrem um grave golpe, pois, a qualidade do ensino e da educação só é atingida quando há equilíbrio entre as políticas públicas educacionais, sociais e as políticas comerciais e econômicas. Assim, pode-se observar no ano de 2008/9, o grande balanço na economia, que desestruturou tanto o setor econômico quanto o sistema educacional, pois, o sistema educacional perdeu parte de seus referencias durante o período de instabilidade econômica mundial. Nesta época de crise econômica mundial, a principal vítima da globalização foi a Solidariedade, Respeito entre as Nações, Responsabilidade Social e, Justiça Social. Portanto, o que mais foi visto, foi o aumento da pobreza, da miséria, da fome, juntamente com a evasão de alunos das universidades por não poder pagar a mensalidade, pela perda do emprego.

Ensino e Educação de Qualidade no mundo Globalizado

Nestes tempos modernos, a educação deixou de ser uma questão limitada a ambientes escolares, familiares, ganhou espaços públicos, onde discute-se os problemas centrais da vida coletiva, ou melhor, da humanidade. Portanto, passa a ser problema de políticos, pais, técnicos e educadores. Passou a ser questão mundial, onde se discute qualidade do ensino e da educação oferecida à humanidade, vide conferencia mundial de educação Jomtien (março de

1990) e Dakar (Abril de 2000), principalmente pelo fato da educação interferir decisivamente no destino das sociedades e das empresas comerciais e industriais, transnacionais, consequentemente globalizadas.

Assim, a educação é convocada a produzir as condições básicas para aumentar a competitividade, podemos perceber a importância através de Hanushek (2009), quando ele escreve:

Além de uma educação de bom nível, dois outros fatores têm impacto decisivo sobre o ritmo de crescimento de um país: o grau de abertura de sua economia e a segurança institucional que ele oferece, medida pela capacidade de garantir o direito à propriedade privada. [...]. Outro antigo diferencial americano são as universidades, que ocupam o topo do ranking da excelência. Há décadas elas funcionam como um poderoso motor para o progresso científico e tecnológico, de valor inestimável para a economia do país. Até agora, esse conjunto de fatores ajudou a compensar o desempenho medíocre dos estudantes americanos no ensino básico. Essa vantagem, no entanto, está ameaçada.

Afirma isto fundamentado no seguinte discurso:

Mais países começam a atingir graus de abertura da economia e patamares de desenvolvimento institucional semelhantes aos dos americanos. Também já aparecem, fora dos Estados Unidos, dezenas de universidades onde podem originar-se descobertas científicas relevantes ou mesmo um Prêmio Nobel. Significa que os americanos deixaram de ser os únicos a se destacar em áreas nas quais, bem pouco tempo atrás, não tinham rivais. Caso a qualidade da educação básica ofertada nos Estados Unidos não melhore, a liderança econômica do país ficará seriamente ameaçada. Repare que me refiro aqui apenas aos estragos da má educação. Não estou sequer levando em conta às outras variáveis que podem contribuir para isso.

Portanto, “É preciso avançar ainda muito mais nos recursos teórico-metodológicos que levem a compreender de modo menos fragmentado e nada simplista a pluralidade de sentidos dos fenômenos sociais e culturais que hoje acarretam necessidades de ajustes e transformações das instituições, dos sistemas educativos”, como afirma Dias Sobrinho (2005). Pelo fato de existir crenças no poder da educação em incrementar, desenvolvimento individual dos cidadãos, das empresas e da nação. Este pensamento vem propagando-se desde a década de 60 do século passado, quando se propalava: “Educação é a mola mestra da prosperidade, do desenvolvimento econômico, da construção de riquezas de um país”.

Assim, neste contexto de educação agregado a economia, Dias Sobrinho escreve: “a noção amplamente assumida, educação gera desenvolvimento, desenvolvimento produz progresso e o progresso é sempre positivo” (Dias Sobrinho, 2005: 68). Essa crença na educação como determinante da prosperidade econômica e do progresso é contemporânea da emergência da teoria do capital humano. Teoria que acabou dando direção e estímulo para a expansão dos sistemas de educação.

Diante de, neste mundo globalizado, se faz essencial que as instituições educativas estejam a serviço das indústrias, dos mercados econômicos e do trabalho. Isto tornou a educação um bem negociável, oferecido conforme a lógica de mercado, do comércio, podendo ser adquirida por qualquer ser humano, para benefício individual. Reforçando assim o individualismo, a ideologia do sucesso individual, do empreendedorismo.

Este fenômeno vem ocorrendo pelo fato da responsabilidade dos gastos com educação do Estado estar sendo passado para o cidadão desde 1999 através do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), porque não do próprio Prouni, pelo simples fato de ser mais barato para o Estado, por não ter que aumentar o seu quadro de funcionários na área educacional, construção de prédios, compra de materiais pedagógico, manutenção etc. O governo ao financiar o estudante, passa a receber parte dos impostos que as instituições deveriam recolher aos cofres públicos, financia as instituições educacionais privadas, concedendo-lhes isenção de parte dos impostos.

A educação oferecida deveria acrescentar mais valor à vida do ser humano - pelo menos é o que se espera – pois, a exclusão, pobreza e educação de baixa qualidade, têm um relacionamento muito estreito com falta de conhecimento, com a miséria educacional e, toda essência do processo de aprendizagem. Por outro lado, quando se tem educação e ensino de qualidade, o conhecimento a informação, são ferramentas poderosas do desenvolvimento e inclusão social de quem as possui, principalmente pelo fato da educação ser um “bem público”, direito de todo cidadão.

No sentido de educação e ensino de qualidade Dias Sobrinho (2005) escreve que: “Apenas uma minoria da população tem acesso a estudos de nível superior, bem como ponto de acesso a internet. E já surgem expressões como ‘inforrico’ e ‘infopobre’, além de ‘analfabetismo digital’, etc.”. Isto deixa transparecer quanto à sociedade do conhecimento não é uma sociedade da e para a maioria da população. É sobre tudo uma sociedade dos e para quem tem capacidade de produzir conhecimentos e ou deles obter os benefícios.

Portanto, o conhecimento, o saber, a informação, a formação, nos dias de hoje, passou a ser tratada ou reconhecida como mercadoria do processo econômico, ou seja, mais um bem público consumível do mundo capitalista, da política neoliberalista. Nesse sentido, este bem público que deveria ser comum e direito de todo cidadão, passou a ser disponível somente para aquele que possa pagar pelo seu conteúdo. Dias Sobrinho (2005), postula que: “o conhecimento passou a ser um insumo da economia, assim sendo, o valor do trabalho, das mercadorias estão sendo transferidos para aplicação do conhecimento como insumo do capital

que ira ficar a disposição para o consumidor”. Assim passou-se a buscar certo padrão de qualidade na educação e no ensino, através do que Dias Sobrinho classifica como “**quase-mercado educacional**”, através das instituições educacionais que vendem seu produto (conhecimento, informação e formação) não só aos alunos, mas também nas bolsas de investimentos em forma de ações. Pelo fato dos conhecimentos serem consumidos como qualquer outra matéria-prima, a instituição visar lucros constantes e crescentes.

Ensino e Educação de Qualidade:

Dever do Estado, direito do cidadão no mundo globalizado.

Os efeitos do processo da globalização, da mundialização, não estão afetando somente o modelo econômico, mas também processos de socialização, educação, distribuição e uso do conhecimento. Nesse sentido, Dias Sobrinho (2005: 91) escreve; “è inescapável, então, a necessidade de maiores investimentos, para que o fortalecimento da economia não traga mais desigualdade e exclusão, mas precisamente, para aumentar os padrões de justiça da sociedade e de qualidade de vida para todos. Esta é uma exigência ética, essencial para a democracia”.

Quanto a questão ética referente a educação, esta fundamentada no seu sentido público e social de suas funções. Pois, além de estar informando, formando, desenvolvendo e capacitando o cidadão para ser pesquisador, reflexivo, crítico, responsável, tem como intencionalidade o desenvolvimento e promoção de valores, moral e intelectual, autonomia e flexibilização para participação ativa na vida social, ou seja, para a cidadania e a assunção da vida em democracia. Tem como pano de fundo a responsabilidade social por parte das instituições ligadas a educação, pois, estas têm rigorosamente como finalidade, desenvolver e realizar a fundamentação dos valores acadêmicos fundamentados no tocante ao desenvolvimento das ciências, na formação do cidadão, segundo Dias Sobrinho (2005) “Expectativas mais amplas da sociedade”. Significando assim um cumprimento radical na produção dos conhecimentos e na promoção de referencias de valores que venham acrescentar a humanidade e a vida dos seres humanos.

Para que uma instituição educativa não se descaracterize, é fundamental que o exercício de sua responsabilidade social e de pertinência seja sempre fundamentado na autonomia e na crítica, que constituem as bases para a identificação das prioridades e do sentido social e público das demandas e carências. Só uma instituição efetivamente autônoma e crítica pode efetivar escolhas e definir o que é prioritário para o contexto de sua referência. (**Dias Sobrinho, 2005; 93**)

Portanto, se as instituições educacionais e o Estado não cumprirem com a sua função social, ou seja, desenvolver pesquisas que criem ferramentas, através do conhecimento, para transformar a realidade social, estará deixando de fomentar e instigar novas soluções para as demandas sociais, ou seja, soluções que contemplem os problemas da sociedade, e das diversas instituições que a compõe.

Nesse sentido da responsabilidade social, não podemos esquecer que, a função e obrigação, não são somente do Estado e das instituições educacionais, é também do educador, principalmente por ser ele o elemento ou ferramenta que prepara os estudantes através do conhecimento a aplicar no seu relacionamento social, os valores da cidadania, que são fundamentos a sociedade democrática.

Assim, dentro desta nova realidade da educação, no processo globalizado, trás a necessidade de se repensar todos os significados e valores do processo formativo e informativo do cidadão. Pois, todos os seres humanos, de alguma forma, são afetados através das atividades científicas e pedagógicas das instituições educativas e das políticas educacionais implantadas pelo Estado. Segundo Dias Sobrinho, “O que deve estar sempre em questão é o sentido da formação do ser humano, especialmente nestes tempos dominados pela economia”.

Principalmente pelo fato de:

Existir graves deficiências na formação de muitos professores para o exercício de novas funções e capacidades que agora são exigidas na educação, em virtude do grande acúmulo dos conhecimentos, do desenvolvimento acelerado das novas tecnologias, da criação e renovação dos instrumentos, dos novos perfis profissionais que a economia globalizada esta impondo. (**Dias Sobrinho, 2005: 96**)

Assim, uma parte dos educadores perdeu o seu prestígio de referencial moral, intelectual e passaram a ser considerados mais como técnicos e formadores da mão de obra para o mercado de trabalho. Ou seja, o sistema econômico globalizado tem exigido muito mais a formação e preparação de mão de obra para o mercado de trabalho que para a cidadania e para a democracia, principalmente pelo fato que pode se constatar esse fato através dos financiamentos feitos pelo Banco Mundial (BM), Organização de Cooperação

para Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização das Nações Unidas (ONU), pois, os financiamentos concedidos sempre estão atrelados a algum programa pré-determinado.

A formação do educador passou praticamente ser débil, com a velocidade das transformações tecnológicas e sociais, mais o processo de informação e formação do ser humano, perdeu-se muita qualidade do ensino e da educação oferecida, principalmente pelo fato de não se estar sendo cumprida por parte das instituições sociais e educacionais a responsabilidade social, consequentemente deixa-se de praticar a justiça social, a equidade. Falta democratização e democracia no sistema educacional, falta cidadania, falta intervenção mais precisa e humanística por parte do Estado.

Assim, “autonomia e solidariedade não devem ser meras categorias discursivas; devem ser instituições reais a tornar mais efetivas a participação dos cidadãos na construção da sociedade” (Dias Sobrinho, 2005: 100). Nesse sentido, por mais que a educação tenha se transformado, ao longo dos tempos tem sobrevivido a uma visão que tem como foco o desenvolvimento das capacidades humanas, no sentido forte e amplo, ou seja, na construção da humanidade, na perspectiva de seus valores fundamentais e universais. Assim, “a educação, direito social, terá de ser entendida como “bem público” a serviço da edificação e elevação do mundo humano” (Dias Sobrinho, 2005: 104)

Universidade e Educação:

“Ferramenta de desenvolvimento de Equidade, Responsabilidade e Justiça Social”

A educação no decorrer dos séculos teve como direcionamento e função, trabalhar, desenvolver pesquisas, preservar a cultura, formar e informar o ser humano. Porém este mundo globalizado, ela carrega em seu conceito a visão de ser um bem público, direito social, ferramenta de justiça social, de integração, de formação de criticidade e reflexão por ser direito de todos, elemento de democratização e direcionamento da formação da nacionalização. Atendendo assim os interesses gerais da sociedade. Por outro lado, a educação ainda pode ser negociada como mercadoria a serviço de interesses das instituições privadas, da economia, de grupos financeiros com interesse na formação e desenvolvimento de mão de

obra para o mercado de trabalho e, para lucros no mercado de comodites. Portanto, temos aqui duas visões senão opostas, ao menos contraditórias. Demonstrando nuances e formas de pensar educação.

Portanto, “Conceito não necessariamente jurídico. Porém, as instituições mantidas com recursos privados, ainda que com objetivo de lucros em sentido de economia, pode e, deve estar também, sua função de alto significado público, colaborando com o estado na tarefa de oferecer educação e ensino de ótima qualidade, voltada para o desenvolvimento e elevação intelectual, do conhecimento, da moral, ético e, político da nação”. (Dias Sobrinho, 2005: 103) Assim, toda instituição privada que em seu relacionamento com a sociedade, venha atender aos interesses públicos, a seu modo e com sua energia, presta serviços de alta relevância para a sociedade e ao estado.

Porém, neste mundo globalizado, a educação encontra-se dentro de um verdadeiro turbilhão: A quem servir? Como servir? A formação voltada para a democratização, cidadania, identidade nacional, desenvolvimento de pesquisas para atender o bem estar, saúde e segurança dos seres humanos, ou, formação profissional para competição de mercado de trabalho, mão de obra para os avanços tecnológicos, ferramentas para atender ao sistema econômico e suas aplicações, fazendo com que a educação e o conhecimento deixem de ser um bem público, direito de todos, instrumento de justiça social.

Assim, nesse sentido deve-se refletir:

Caso as universidades venham se encantar com o canto da sereia de mercado e dos acordos globais de comercialização de serviços educativos, já não será o mesmo modelo de instituição que atravessou vários séculos aprofundando e desenvolvendo as ciências, as artes que tanto enriqueceram a vida material e espiritual. (Dias Sobrinho, 2005: 105)

Assim, não se pode vislumbrar nos dias de hoje a universidade como fora outrora em Bolonha, Paris ou Berlim, nem mesmo que venha ser a instituição das últimas décadas do século passado. Faz-se essencial reconhecer diferenças e avanços na história da educação, na forma de pensamento e desenvolvimento, em sua aplicação. Pois, somente neste contexto, de autonomia e, liberdade de pensamento, irá levar a livre escolha, sem esses atributos não será possível alcançar criação, e críticas que venham construir a subjetividade e a sociedade democrática. Pois não se pode perder a sociedade como referência central.

Nesse sentido, não se pretende fugir a realidade do processo de globalização e mundialização, “a não ser que queira se acreditar, que exista na ficção científica, uma alternativa ou possibilidade de mudar o mundo” (Dias Sobrinho, 2005). Pois, sempre que se

busca mudança, potencializa-se a necessidade de estar reinventado, renovando, inovando as ações para que não fique dependendo somente dos acontecimentos.

Assim, frente aos acontecimentos e a demanda do mundo moderno, a educação através do estado, não esta conseguindo proporcionar uma educação e ensino de qualidade para todos seus cidadãos. Pelo fato de algumas demandas ainda serem antigas e outras atuais, e tornam-se contraditórias, pelo fato da necessidade de algumas vezes preservar o passado, outras serem de curto prazo, muitas exigindo conhecimento pratico e útil, remetendo a aprofundamentos éticos e aos valores democráticos e públicos.

Essa dificuldade de resposta se agrava diante de uma contradição bastante evidente: o corte do financiamento para educação, que vem ocorrendo em toda parte, principalmente em países em desenvolvimento, onde decorrem propostas e pratica de organismos financeiros multilaterais, especialmente o Banco Mundial (BM). Pelo fato do empréstimo desses organismos limitarem se a projetos específicos. Projetos sempre atrelados a observância e condições muito precisas, de prioridades e desenhos unilaterais estabelecidos pelo financiador.

Desta forma pode ser percebida a falta de “Epieikeia”², consequentemente se não existe direcionamento para igualar e democratizar o direito, não existira justiça social, muito menos responsabilidade social. Neste sentido, da adaptação da regra existente hoje à situação concreta, observando-se os critérios de justiça e igualdade na modernidade, fica comprometida, em todos os sentidos. Pois, não existe igualdade de oportunidade dada pelo sistema educacional a todo ser humano. A educação ainda é elitista, preserva uma pequena classe social privilegiada. Quando que a grande massa ainda esta voltada para ser formada como mão de obra barata, por não ter condições de venda do seu produto intelectual. Obrigatoriamente esta massa faz parte da miséria intelectual e cultural, imposta através dos financiamentos, da imposição atrelada ao direcionamento que deve ser dado a utilização do dinheiro e, informação e formação do cidadão.

Consideração Final

² Epieikeia, forma como era chamada Equidade na Grécia antiga, manifestando forma de adaptação do direito ao caso, não que esta quisesse acabar com o direito escrito, mas sim democratizá-lo. Tornando o mais justo.

Frente ao contexto desenvolvido, sobre educação no mundo globalizado, torna-se complexo fazer considerações sobre a pesquisa realizada, principalmente pelo fato dos conceitos e informações estarem em campo polissêmico. Pois, não existem mais fronteiras nos processos de comunicação, divulgação dos novos conhecimentos, fundamentalmente pelo fato de se estar tentando interpretar pensamentos e conceitos de outras culturas.

Portanto, ao longo dos últimos séculos, podemos observar através da história que a função das universidades têm sido preservar o conhecimento, em todos os seus sentidos, ou seja, conhecimento do mundo científico, clássico, popular, técnico e de toda cultura em geral, através da educação. Nesse contexto, ela teve como função formar o cidadão, orientar o pensamento reflexivo, ético, lógico e estético (base da filosofia).

Portanto, educação sempre foi um dos pilares de sustentação para mobilidade social, pois o conhecimento sempre forneceu as ferramentas para os seres humanos locomoverem-se entre as classes sociais. As pesquisas educacionais sempre foram voltadas, para atender as necessidades coletivas das comunidades, porém nunca estiveram voltadas para preservação do meio ambiente, para as necessidades dos seres humanos, do desenvolvimento da saúde, da qualidade de vida, de segurança, ou seja, referenciais que proporcionam o Desenvolvimento Humano (IDH).

Como podemos notar a educação sempre esteve voltada para as grandes complexidades que o conhecimento requisita cada vez mais, porém, hoje essencialmente no campo industrial. Causando grandes alterações na vida dos cidadãos e da sociedade, pois, a educação sempre serviu aos propósitos das elites dentro de cada período e época da história.

Já, no contexto da globalização, a grande expansão das indústrias, do comércio mundial, da busca de mão de obra qualificada e barata, para baratear custos de produção, os grandes empresários, mais especificamente, o sistema econômico tem criado ao redor do mundo em grande parte dos países bolsões de miséria, devastação no meio ambiente, aumento entre a distância das classes sociais, expectativas educacionais, ou seja, a educação trouxe aos cidadãos condições de emancipação social.

Como pode ser observada, a educação esta deixando a desejar quanto à formação do cidadão, a formação de uma sociedade democrática, não está desenvolvendo currículo voltado

para a cidadania, esta perdendo referenciais de justiça social, equidade, responsabilidade social, bem postulado por Dias Sobrinho (2009).

Nesse contexto, de desenvolvimento voltado para formação de mão de obra para a indústria, para o mercado de trabalho, esta proporcionando educação cada vez mais especializada em tecnologia, em empreendedorismo, onde a individualidade é o grande destaque, deixando de lado a educação voltada para a cidadania, onde qualidade, equidade, justiça social e, responsabilidade social deveria ser a sua essência, a principal referência. Pois devido ao desenvolvimento industrial e econômico, a transformação do conhecimento em comodite, ou matéria prima de venda aos cidadãos, para conquista de poder, prestígio social, competição por empregos no mercado de trabalho. Possivelmente esteja causando involução, ou pior, subdesenvolvimento ético, pela perda de referenciais mais amplos da humanidade, tornando a educação um campo contraditório, que interfere na vida dos seres humanos.

Assim, educação deixou de ser uma questão pontual dos países, passou a ser uma questão mundial, principalmente na qualidade do ensino e da educação oferecida na maioria dos países. Vem transformando - se em problema político mundial, onde discute se qualidade, finalidade da formação, direcionamento a democracia e cidadania, principalmente por ela ser fator de interferência decisiva no destino da sociedade, das empresas, do comércio mundial, das indústrias, conseqüentemente da globalização. Portanto, precisa se avançar muito nas pesquisas, reflexão e compreensão, para se compreender de maneira mais integrada e menos fragmentada a educação.

Pois, ela não é nada simplista, principalmente pela pluralidade dos sentidos dos fenômenos sociais e culturais, que hoje acarretam ajustes e transformações das instituições do sistema educativo na modernidade. Como afirma Dias Sobrinho: “Desenvolvimento produz progresso e progresso é sempre positivo”, porém, o progresso por um lado esta trazendo o engajamento das instituições educacionais as necessidades do sistema econômico das indústrias, da formação de mão de obra especializada, com qualidade para o trabalho, não que este fator não seja importante, porém por outro lado vêm gerando expectativas de mobilidade social, crenças sobre ascendência ao poder, estatus.

Nesse contexto, a educação vem deixando a desejar o seu sentido maior, de preservação da cultura, do conhecimento, da formação para a cidadania. Uma educação democrática com finalidade de proporcionar oportunidade igual para todos, formar com senso de justiça, responsabilidade social e equidade, diminuindo assim a distância entre as classes sociais, oferecendo oportunidades iguais para todos os seres humanos.

A educação deveria oferecer e acrescentar mais valor a vida do ser humano, porém, o que se tem presenciado é exclusão, aumento da pobreza e educação de baixa qualidade. Estes fatores são proporcionados por um estreito relacionamento com a falta de conhecimento, com a miséria educacional, consequentemente com toda essência do processo ensino-aprendizagem. Pois, conhecimento e informação quando considerados um bem público, são ferramentas importantes e poderosas para desenvolvimento, inclusão e equidade, dentro da sociedade.

Nesse contexto, Dias Sobrinho (2005) tem plena razão quando escreve que: “Apenas uma minoria da população têm acesso a estudo de nível superior, bem como acesso a um ponto de internet”, deixando transparecer quanto a educação continua elitista, quanto a sociedade do conhecimento não é uma sociedade da e para a maioria da população. Assim, a educação proporciona a uma pequena elite a chance de ter capacidade de produzir conhecimentos e dele obter benefícios. O conhecimento passou a ser insumo da economia, bem que pode ser comercializado, vendido a alto custo, isto é, o conhecimento passou a ser comparado a mercadorias que ficam expostas ao consumidor, podendo ser adquirida se o comprador possuir situação econômica suficiente para comprar.

Estes efeitos da globalização estão afetando não somente o modelo econômico, mas ao processo de socialização, da educação da distribuição e uso do conhecimento, que deveria ser utilizado com bem público de acesso fácil. Esta ação é fundamentalmente desviada de sua aplicação, essencialmente pelo fato do Estado não estar cumprindo com a sua obrigação. Quando não se tem a aplicação da justiça, cumprimento da responsabilidade social, equidade, através da educação, o que temos é o aumento da desigualdade, a exclusão social e cultural. Falta ética, consequentemente: democracia, cidadania e igualdade social.

Para que ocorra justiça, responsabilidade e equidade é preciso que as instituições privadas, e o Estado cumpram com seus deveres, passem realmente a proporcionar condições, para que sejam criadas e desenvolvidas ferramentas através de pesquisas e do conhecimento, para transformar a realidade social, através de fomentos que venham servir de instigações a buscar soluções para as demandas sociais. Contemplem a busca pela resolução dos problemas existentes nas diversas instituições e classes da sociedade.

Porém, o que esta ocorrendo na atualidade, que vem causando todo este descompasso de igualdade, justiça, responsabilidade é a falta de comprometimento do estado para com a educação, pois, o direcionamento caminha em direção da formação da mão de obra, não para a cidadania, portanto, falta democratização e democracia no sistema educacional, falta

cidadania, falta uma intervenção mais precisa pontual e humanística por parte do estado. Portanto, para que ocorra, justiça, igualdade e equidade, a educação deveria ser considerada como um bem público, direito de todos os seres humanos.

Pois, somente assim, educação e ensino teriam qualidade, transformar-se-ia em ferramenta de desenvolvimento de equidade, responsabilidade e justiça social. Porém, para que esta ação venha ocorrer, deveria preservar-se a educação com seus propósitos essenciais, desenvolver pesquisas, preservar a cultura, formar e informar o ser humano, voltadas para os problemas sociais e qualidade de vida do ser humano. Ação que não esta sendo praticada pelas instituições privadas e públicas, neste sistema educacional globalizado.

Portanto, a globalização faz com que a educação enfrente um turbilhão de enfrentamentos, ou seja, “A quem servir? Como servir? Em que condições servir? O que oferecer? Estas questões permeiam todo processo de direcionamento seja por parte do Estado ou da rede privada. Esta preocupação esta levando a falta de ética, de democratização do ensino, portanto, falta de qualidade, de identidade nacional, de cidadania, e de pesquisa para atender o bem estar, saúde e segurança dos seres humanos. Assim a principal ferramenta das universidades – o conhecimento, o saber, a pesquisa – ficam comprometidas não podendo exercer a sua função. Pelo principal fato que me parece mais viável, as instituições educacionais privada parecem estar se encantando pelo mercado de comodites, de venda do conhecimento, dos lucros incessantes, dos acordos globais de comercialização de serviços educativos, como bem coloca em evidência Dias Sobrinho (2005).

Neste sentido, não podemos fugir a realidade do processo da globalização, “a não ser que queira se acreditar, que exista na ficção científica, uma alternativa ou possibilidade de mudar o mundo” (Dias Sobrinho, 2005). Assim, frente a todo processo de globalização, as demandas do mundo moderno, a rede publica e privada não esta conseguindo ofertar ensino e educação de qualidade. Principalmente pelas demandas criadas pelo sistema econômico. Demandas estas associadas a contradições criadas pelos atrelamentos dos contratos de financiamentos feitos pelas instituições e organismos multilaterais, limitando os projetos a suas prioridades.

Neste contexto, podemos observar a falta de equidade, por não existir direcionamento para igualar e democratizar o ensino, portanto, não existe igualdade de oportunidades para todos os seres humanos, a educação continua sendo elitista, pois preserva uma pequena classe de privilegiados, favorece a miséria cultural, através da exclusão em todos os seus sentidos.

Resta nos aqui questionar, “*Quais seriam as principais ações que os atores deste cenário mundial do processo da globalização teriam que assumir, quais atitudes seriam as mais pontuais para resolver os problemas da exclusão, da justiça, responsabilidade social, para que se venha ter equidade. Consequentemente qualidade de ensino e educação neste mundo globalizado*”.

Referências

Dias Sobrinho, José; **Dilemas da Educação Superior no Mundo Globalizado**: Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?, São Paulo, Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda., 2005

Dias Sobrinho, José; (2009), **Public Responsibility for Higher Education**, Published in 2009 by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP Set and printed in the workshops of UNESCO, ED.2009/Conf.402/inf.11© UNESCO 2009, Printed in France, Pág. 99 a 119.

Hanushek, Eric; disponível no site:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/entrevista-eric-hanushek-479414.shtml>

Moran, José Manuel; Disponível no site:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/>

Moran, José Manuel; (2003), **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, PAPIRUS, 12ª ed. Campinas, pág.12,